

ENSINO COLABORATIVO OU COENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Collaborative teacher or coensin in childhood education: a bibliometric study

Kelly Cristine Zaneti dos Santos – UNASP/EC*
Betania Jacob Stange Lopes – UNASP/EC **

Resumo: Este estudo teve como objetivo realizar um mapeamento das publicações brasileiras referentes ao Ensino Colaborativo ou Coensino na Educação Infantil no período de 2010 a 2017. Para tanto, recorreu-se à pesquisa bibliométrica, que tem por princípio analisar as atividades científicas pelo estudo quantitativo das publicações. Considerando que as estatísticas não têm um fim em si, realizou-se também uma análise qualitativa dos dados coletados. A investigação resultou em trinta e um artigos sobre Ensino Colaborativo ou Coensino. Dentre esses, quatro foram relevantes para a pesquisa por abordar o tema na Educação Infantil. Localizaram-se nove dissertações de mestrado, porém somente duas foram relevantes. Em relação às teses de doutorado, encontraram-se duas que estavam relacionadas à temática de interesse. Esses dados confirmam o que a literatura científica revela sobre a escassez de pesquisa sobre esse serviço de apoio à inclusão escolar.

Palavras-chave: Ensino Colaborativo. Coensino. Inclusão. Educação Infantil.

Abstract: This study aimed to map Brazilian publications referring to Collaborative Teaching or Coteaching in Early Childhood Education from 2010 to 2017. For this purpose, bibliometric research was used, which has the principle of analyzing scientific activities through the quantitative study of publications. Considering that the statistics do not have an end in themselves, a qualitative analysis of the collected data was also carried out. The investigation resulted in thirty-one articles on Collaborative Teaching or Coteaching. Among these articles, four were relevant to the research for addressing the topic in Early Childhood Education. Nine master's theses were found, but only two were relevant. Concerning doctoral theses, two were found that were related to the topic of interest. These data confirm what the scientific literature reveals about the scarcity of research on this school inclusion support service.

Keywords: Collaborative Teaching. Coteaching. Inclusion. Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sentiu-se o impacto dos pressupostos da educação inclusiva contidas nessas bases legais, destacando-se o direito de matrícula a todos os alunos Público Alvo da Educação Especial (PAEE)¹ na rede regular de ensino e o seu oferecimento, preferencialmente na rede regular de ensino. (LDBEN n.º 9.394/9, BRASIL, 1996). Esse contexto tem gerado desafios para professores no ambiente de ensino-aprendizagem. O documento federal de 2001, na Resolução 2, em seu artigo 8.º, inciso IV (BRASIL, 2001), menciona a atuação colaborativa do professor especializado em educação especial como uma possibilidade de serviço de apoio pedagógico, que deve ser realizado nas classes comuns. Entretanto, percebe-se a necessidade de informações sobre essa atuação colaborativa.

Em diferentes países com mais experiência no processo de inclusão educacional foi proposto um serviço como alternativa do trabalho das salas de recursos multifuncionais (SRM), o Ensino

*Mestre em Educação pelo UNASP. Docente do curso de Pedagogia do UNASP-EC. Estrada Municipal Pastor Walter Bober Km 3,4. Engenheiro Coelho – SP E-mail: kellyzaneti@hotmail.com.

**Doutora em educação Especial pela UFSCar. Docente titular do Mestrado Profissional em Educação do UNASP. Estrada Municipal Pastor Walter Bober Km 3,4. Engenheiro Coelho – SP. E-mail: betania.stange@unasp.edu.br.

¹ Alunos públicos-alvo da educação especial (PAEE) refere-se a pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.



Colaborativo ou Coensino, que tem se apresentado como serviço de apoio promissor na escolarização de alunos PAEE na classe comum das escolas regulares. A literatura considera como Ensino Colaborativo ou Coensino² como um tipo de serviço em que professor da educação especial e professor do ensino regular desenvolvem uma parceria compartilhando as responsabilidades de planejar, instruir, e avaliar o ensino ofertado a uma sala de aula heterogênea de alunos. (FONTES, 2009; RABELO, 2012; MENDES; 2014; LAGO, 2014).

Segundo Mendes (2016), no Brasil, esse tipo de serviço é pouco conhecido, sendo usado apenas em casos pontuais ou experimentais e, as escolas não têm desenvolvido uma cultura colaborativa a fim de atingir o processo inclusivo, as ações estão voltadas para o individualismo. O Ensino Colaborativo ou Coensino desenvolvido entre professores especializados e professores de sala de aula comum ganha destaque na Educação Infantil por se tratar de um trabalho eficaz que favorece a permanência e a participação de crianças PAEE no ambiente escolar, e que beneficia a todos os alunos com ou sem deficiência. (CARNEIRO, 2012). Nessa direção, o objetivo central desse estudo consiste em realizar um mapeamento das publicações brasileiras referentes ao Ensino Colaborativo ou Coensino na Educação Infantil no período entre 2010 a 2017.

PARCERIA COLABORATIVA NO ENSINO

A relação entre o professor da educação regular e o professor da educação especial com o objetivo de ensinar um grupo diversificado de alunos – incluindo pessoas públicos-alvo da educação especial em ambiente de educação regular que satisfaça com flexibilidade as necessidades de aprendizagem dos alunos – é conhecida na literatura como coensino. (FRIEND; COOK; HURLEY-CHAMBERLAIN; SHAMBERGER, 2010). Na proposta do coensino, cada profissional entra nessa relação com experiências distintas, a saber: os professores do ensino regular, com conhecimento sobre os conteúdos específicos, enquanto que os professores da educação especial contribuem com conhecimento especializado sobre os alunos PAEE, estratégias diferenciadas e adaptações curriculares que permitem o acesso ao conhecimento em sala de aula comum. (VILARONGA, 2014, p. 118).

Modelos de coensino

Segundo Friend e Bursuck (2009, p. 92), para melhor funcionamento do ensino inclusivo em sala de aula comum, criaram-se modelos de atuação em uma proposta de Coensino que são explicados da seguinte forma:

- a. **Um professor e um observador:** o professor apresenta uma instrução, ao passo que o outro coleta informações acadêmicas, comportamentais ou sociais acerca de alunos individualmente ou do grupo;
- b. **Estação de ensino:** a instrução é dividida em três partes não sequenciais, e os alunos são organizados em três grupos, revezando de estação em estação; são auxiliados pelos professores na primeira e na segunda estações e trabalham de forma independente na terceira;
- c. **Ensino paralelo:** dois professores – cada um com a metade do grupo – expõem o mesmo material com o objetivo primordial de promover a distinção instrucional e conseguir mais participação dos alunos;
- d. **Ensino alternativo:** um professor trabalha com a maior parte dos alunos, enquanto o outro trabalha com um grupo menor para reforço, enriquecimento, avaliação, ensino prévio ou outro propósito qualquer.
- e. **Equipe de ensino:** tanto um quanto o outro professor lideram a instrução de grandes grupos por meio de exposições, objetivando apresentar pontos de vista antagônicos em um debate, o que é feito por meio de duas maneiras distintas de resolver um problema.
- f. **Um professor e um assistente:** um professor lidera uma instrução enquanto o outro circula entre os alunos e lhes oferece ajuda individual.

² Nesta pesquisa, considera-se indistintamente coensino e ensino colaborativo.

COENSINO NO BRASIL

A educação inclusiva no Brasil tem estado no centro de discussões, debates e investigações nos últimos anos. Pesquisadores e profissionais do ensino buscam soluções para os desafios encontrados na busca por satisfazer as necessidades de aprendizagem de alunos PAEE. Considerando a necessidade de desenvolver investigações relacionadas ao ensino oferecido a essa população-alvo, o grupo de pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), denominado "Formação de Recursos Humanos e Ensino em Educação Especial (GP – Foreesp)", promove estudos científicos sobre esse tema desde o princípio dos anos 2000 (MENDES et al., 2014).

Segundo Mendes e Cia (2014), em cada encontro desses pesquisadores, notava-se o aumento da demanda pela constituição de redes colaborativas de pesquisa em educação especial, de maneira que em 2010 foi instituído o Observatório Nacional de Educação Especial (Oneesp), uma rede de pesquisa com a missão de produzir estudos com a finalidade de contribuir para o processo de universalização do acesso e melhoria de qualidade do ensino à população-alvo da educação especial no Brasil, abrangendo o tema de Ensino Colaborativo ou Coensio (MENDES, CIA e TANNÚS-VALADÃO, 2014). A literatura tem mostrado que o trabalho de colaboração entre profissionais da educação comum e especial é eficaz para: resolver problemas de ordem administrativa, pedagógica e comportamental; promover desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos, sejam eles professores, diretores, alunos com ou sem deficiência, pesquisadores, sejam eles alunos da graduação e pós-graduação; e favorecer o desenvolvimento das escolas inclusivas (MENDES et al., 2014).

PERCURSO DA PESQUISA

Dessa maneira, o presente estudo valeu-se da pesquisa bibliométrica que tem por princípio "[...] analisar a atividade científica pelo estudo quantitativo das publicações". (SILVA, 2004, p. 52). A fim de ampliar o conceito sobre esse tema, Araújo (2006) declara que a pesquisa bibliométrica consiste em aplicar técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação. O autor acrescenta que, se trata de uma técnica útil que deve ser adotada em conjunto com métodos qualitativos. Silva (2004) ao considerar que as estatísticas não têm um fim em si, afirma que as informações numéricas contribuem para uma análise da dimensão coletiva da atividade de pesquisa colaborando para a dinâmica da construção de conhecimentos. Neste sentido, a presente investigação apresenta também uma dimensão qualitativa. Nessa abordagem, a obtenção dos dados se dá mediante contato direto e interativo com seu objeto de estudo (NEVES, 1996).

Na presente investigação, realizou-se buscas em periódicos nas bases de dados do Google Acadêmico, Pepsic, Scielo e Portal de periódico da Capes e em repositórios digitais de teses e dissertações das universidades: UFG, UFMS, UFGD, UEPA, UFPA, UFAL, UFSCar, UEFS, UESC, UFBA, UFRB, UFMA, UFCG, UFRN, UFES, UFF, UFRRJ, UNESP, USP UFPR, Univali. A seleção dessas instituições de Ensino Superior se deu em razão do vínculo que os pesquisadores do Oneesp mantinham com essas universidades. Também se considerou o período de atividades do Observatório, que foi de 2010 a 2014, para determinar o período de início das buscas nas bases de dados, ampliando-se o período até 2017, a fim de se verificar o que se produziu nos anos após se concluir as atividades do Oneesp. Utilizou-se tanto para as buscas dos artigos, como das dissertações e teses os seguintes descritores e/ou palavras-chave: Ensino colaborativo; Ensino colaborativo na educação infantil; Coensino; Coensino na educação inclusiva. A pesquisa foi desenvolvida a partir das seguintes etapas: (1) seleção das publicações; (2) filtragem de pesquisas sobre o tema; (3) remoção de artigos, dissertações e teses; e (4) classificação artigos, dissertações e teses.

Primeira etapa - seleção das publicações

A seleção das publicações se deu por meio da leitura dos títulos dos artigos, das dissertações e das teses. Utilizou-se como critério de inclusão trabalhos que sugerissem, no título, a ideia de Ensino Colaborativo ou Coensino. A partir desse critério, selecionou-se oitenta e três títulos de pesquisas envolvendo artigos, dissertações e teses nessa primeira seleção. Copiou-se esses títulos em três arquivos de editor de textos Word com as palavras "artigos, dissertações e teses". Esses arquivos foram armazenados digitalmente em uma pasta.

Segunda etapa – filtragem de pesquisas sobre o tema

Essa etapa foi a de aprofundamento do tema, filtrando as publicações que de fato abordavam a temática do Ensino Colaborativo ou Coensino. Localizaram-se as pesquisas copiando e colando os títulos no navegador da *internet*. Assim, foi realizada a leitura dos resumos de cada título salvando-as em formato PDF e organizando-as em pastas digitais criadas e nomeadas de acordo com o nome contidos nos portais das bases de dados e repositórios das universidades. A partir desse processo foram separadas 66 pesquisas, sendo 40 artigos, 22 dissertações e 4 teses.

Terceira etapa – remoção de artigos, dissertações e teses

A terceira etapa se deu objetivando a remoção de arquivos de pesquisas por duplicidade nas diferentes bases de dados utilizadas nesse estudo. Dessa maneira, foram selecionadas 42 pesquisas, sendo 31 artigos, 9 dissertações e 2 teses.

Quarta etapa – classificação artigos, dissertações e teses

Classificar artigos, dissertações e teses relevantes para a pesquisa, foi o a quarta etapa. Para tanto, criaram-se subpastas digitais para armazenar os arquivos das pesquisas com o tema Ensino Colaborativa e Coensino na Educação Infantil. Essas subpastas receberam estes nomes: Artigos, Dissertações e Teses. Essa última filtragem, foi detalhada e resultou em 4 artigos, 2 dissertações e 2 teses sobre Ensino Colaborativa e Coensino na Educação Infantil. No Quadro 1, estão registrados os artigos dos bancos de dados Google Acadêmico, Pepsic, Scielo e Portal de periódicos Capes e no Quadro 2, estão as dissertações e teses dos repositórios das universidades.

Quadro 1 – Quantidade de artigos encontrada sobre Ensino Colaborativo/Coensino e artigos utilizados sobre Ensino Colaborativo/Coensino na Educação Infantil (2010 a 2017)

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados nos Portais do Google Acadêmico, Pepsic,

N.	Base de dados	Palavras geradoras	Número de artigos encontrado	Artigos relevantes para a pesquisa
1	Google Acadêmico	Ensino colaborativo	18	02
		Ensino colaborativo na educação infantil	01	01
		Coensino	05	-
		Coensino na educação inclusiva	07	01
2	Pepsic	Ensino colaborativo	01*	-
		Ensino colaborativo na educação infantil	-	-
		Coensino	-	-
		Coensino na educação inclusiva	-	-
3	Scielo	Ensino colaborativo	02*	-
		Ensino colaborativo na educação infantil	-	-
		Coensino na educação inclusiva	-	-
		Coensino	01*	-
4	Portal de Periódicos Capes	Ensino colaborativo	04*	01*
		Ensino colaborativo na educação infantil	-	-
		Coensino na educação inclusiva	-	-
		Coensino	01*	-
TOTAL			31	04
* removido(s) por duplicidade				

Scielo e Periódicos da Capes

Quadro 2 – Quantidade de dissertações e teses encontrada sobre Ensino Colaborativo/Coensino em dissertações e teses utilizadas sobre Ensino Colaborativo/Coensino na Educação Infantil (2010 a 2017)

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir dos dados coletados nos repositórios das universidades UFES,

N.	Repositório	Palavras geradoras	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses
			Encontradas		Relevantes para a pesquisa	
1	UFES	Ensino colaborativo	01	-	-	-
		Ensino colaborativo na educação infantil	01	-	01	-
		Coensino	-	-	-	-
		Coensino na educação inclusiva	-	-	-	-
2	UFG	Ensino colaborativo	02	-	-	-
		Ensino colaborativo na educação infantil	-	-	-	-
		Coensino	-	-	-	-
		Coensino na educação inclusiva	-	-	-	-
3	UFSCar	Ensino colaborativo	04	01	01	01
		Ensino colaborativo na educação infantil	04*	01*	04*	01*
		Coensino	02*	01*	02*	-
		Coensino na educação inclusiva	04*	-	04*	-
4	Unesp	Ensino colaborativo	01	01	-	01
		Ensino colaborativo na educação infantil	01*	-	-	-
		Coensino	01*	-	01*	-
		Coensino na educação inclusiva	01*	-	-	-
TOTAL			9	2	2	2

* removido(s) por duplicidade

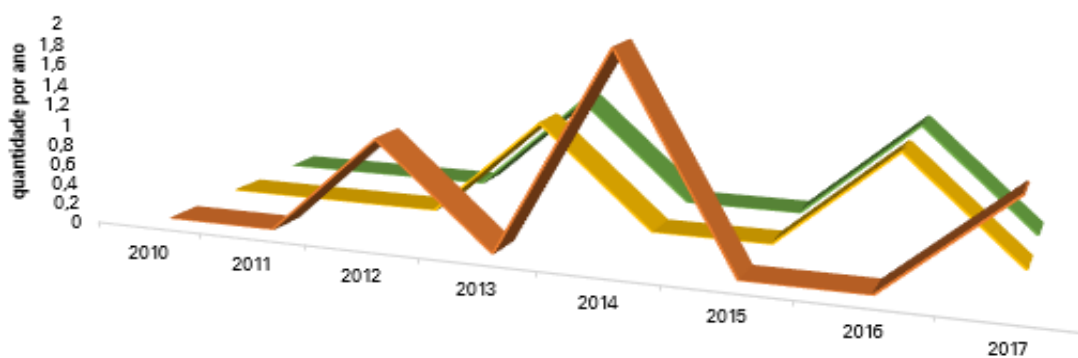
UFG, UFSCar e Unesp.

Para análise dos dados de artigos, dissertações e teses, criou-se um banco de dados contendo as seguintes características das publicações selecionadas: nome da revista, Qualis, título, nome dos autores, ano da publicação, objetivo da pesquisa, método/metodologia adotado(a) e considerações finais/conclusão. O mesmo se deu com as dissertações e teses. Criou-se um banco de dados contendo as características das pesquisas selecionadas: nome(s) dos autores, ano da publicação, universidade, objetivo da pesquisa, método/metodologia adotado/a e considerações finais/conclusão. Os dados também foram coletados e analisados.

RESULTADOS: DISCUSSÃO E ANÁLISE

O Gráfico 1 informa os dados quantitativos dessa investigação bibliométrica contendo a quantidade de publicações de artigos, dissertações e teses sobre Ensino Colaborativa e Coensino na Educação Infantil entre os anos de 2010 e 2017.

Gráfico 1 – Quantidade de publicações de artigos, dissertações e teses sobre Ensino Colaborativo/Coensino na Educação Infantil no período de 2010 a 2017



	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Artigos	0	0	1	0	2	0	0	1
Dissertações	0	0	0	1	0	0	1	0
Teses	0	0	0	1	0	0	1	0

Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras a partir dos dados coletados no Portal do Google Acadêmico e dos repositórios das universidades UFES, UFSCar e Une.

A quantidade de pesquisas revelada sobre Ensino Colaborativo/Coensino nesse estudo condiz com o que a literatura da área revela sobre a escassez de publicações no País, sendo “[...] um serviço de apoio que ainda não é conhecido ou é pouco realizado, a não ser em alguns casos específicos e experimentais” (VILARONGA; MENDES, 2014, p. 142). Ainda é possível notar que quando se trata do serviço de apoio à inclusão escolar na Educação Infantil por meio do Ensino Colaborativo ou Coensino, o número de pesquisas relacionadas ao tema se reduz ainda mais. O Quadros 3 apresenta os autores, títulos, *qualis* e ano dos artigos, e, o Quadro 4 os autores, dissertações, teses e universidades das produções encontrados entre 2010 e 2017, condizentes com o tema pesquisado.

Quadro 3 – Autores e títulos das produções e periódicos selecionados sobre o Ensino Colaborativa e Coensino na Educação Infantil no período de 2010 a 2017

DISSERTAÇÕES				
N.	Autor(es)	Título	Universidade	Ano
1	OLIVEIRA, K. C. B. da S.	Práticas pedagógicas inclusivas no cotidiano da educação infantil: considerações sobre a infância e a criança com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento	Universidade Federal do Espírito Santo UFES	2013
2	MENDES, M. T. da S.	Ensino colaborativo na educação infantil para favorecer o desenvolvimento da criança com DI	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	2016
TESES				
1	ROCHA, A. N. D. C.	Recursos e estratégias da tecnologia assistiva a partir do ensino colaborativo entre os profissionais da saúde e da educação	Universidade Estadual Paulista- Unesp	2013
2	CANEGUIM, J. de F. C.	A Psicologia vai à escola: trabalho colaborativo com uma professora de educação infantil	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	2016

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados no Portal do Google Acadêmico

Quadro 4 – Autores, título das dissertações, teses e respectivas universidades, sobre Ensino Colaborativo e Coensino na Educação Infantil no período de 2010 a 2017

n.	Autor(es)	Objetivos	Metodologia	Considerações finais/ Conclusão
1	CARNEIRO, R. U. C.	Refletir sobre a educação inclusiva na educação infantil.	Pesquisa bibliográfica	A colaboração favorece a construção de escolas inclusivas. Porém, a criação de modelos de colaboração é um desafio. Para uma escola inclusiva que beneficie a todos, mudanças são necessárias, a começar pela educação infantil.
2	DAVID, L.; CAPELLINI, V. L. M. F.	Realizar uma revisão da literatura e verificar os conhecimentos dos professores.	Pesquisa bibliográfica e empírica; e Questionário fechado, mas com uma questão aberta.	O trabalho colaborativo não tem acontecido de fato. Evidenciou-se a necessidade de uma formação continuada na atuação dos professores de educação especial. Revelou-se a escassez de pesquisas nessa modalidade.
3	SORIANO, K. R.; OLIVEIRA, F. I. W.	Analisar a articulação entre os professores da sala comum e os da educação especial tendo como documentos os do Ministério da Educação (MEC) acerca da temática e das competências de ambos os grupos de professores.	Pesquisa qualitativa com base em dados bibliográficos e documentais e foco na educação pré-escolar de crianças com deficiência visual.	A parceria colaborativa é relevante e traz contribuições; Há poucas publicações; Para a escola inclusiva ser uma realidade, o trabalho colaborativo entre professores do ensino comum e especialistas precisa ganhar espaço; Sugerem-se adequações de livros infantis por serem recursos abrangentes e notáveis nas escolas de educação infantil.
4	MENDES, M.T. da S.; GALVANI, M. D.	Descrever e analisar o processo de uma intervenção entre os professores de educação infantil da classe comum e os professores de educação especial.	Pesquisa colaborativa diário de campo; Protocolo de registro do planejamento das reuniões; e Roteiro de observação.	O trabalho colaborativo auxilia a participação da criança com síndrome de Down nas atividades; Há necessidade de regulamentação do ensino colaborativo e de formação dos professores.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados nos repositórios de universidades UFES, UFSCar e Unesp

Os títulos das dissertações indicam parcerias entre profissionais da educação, enquanto os títulos das teses sugerem colaboração entre os profissionais da saúde e da educação. Observa-se simultaneidade nos anos de publicações das dissertações e teses, sendo 1 dissertação e 1 tese em 2013, e 1 dissertação e 1 tese em 2016. Na busca de se compreender mais especificamente o enquadramento da publicação (os pesquisadores, os objetivos, o tipo de pesquisa e os principais resultados de cada uma destas pesquisas), optou-se pela apresentação dos dados em forma de quadro estruturado com síntese de cada um dos itens.

Quadro 5 – Especificações dos artigos sobre Ensino Colaborativa e Coensino na Educação Infantil no

n.	Autor(es)	Título	Revista Qualis	Ano
1	CARNEIRO, R. U. C.	Educação Inclusiva na educação infantil	Práxis Educacional B3	2012
2	DAVID, L.; CAPELLINI, V. L. M. F.	O ensino colaborativo como facilitador da inclusão da criança com deficiência na educação infantil	Nuances: estudos sobre Educação B4	2014
3	SORIANO, K. R.; OLIVEIRA, F. I. W.	O trabalho colaborativo entre o professor da sala comum e o professor especialista na educação infantil de crianças com deficiência visual	Revista Polyphonia B2	2014
4	MENDES, M. T. da S.; GALVANI, M. D.	O ensino colaborativo como facilitador da educação inclusiva na educação infantil	Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial B4	2017

período de 2010 a 2017

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir dos dados coletados no Portal do Google Acadêmico

Quadro 6 – Especificações das dissertações sobre Ensino Colaborativa e Coensino na Ed. Infantil no período de 2010 a 2017

N.	Autor(es)	Objetivos	Metodologia	Considerações finais/ Conclusão
1	OLIVEIRA, K. C. B. da S.	Investigar as práticas pedagógicas inclusivas da educação infantil tendo em vista a criança com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento.	Estudo de natureza qualitativa; Estudo de caso etnográfico numa perspectiva colaborativa; Realizou-se análise documental; Entrevistas semiestruturadas; Observações dos participantes; Fotografias; e Áudio e filmagens.	A formação dos professores, as relações colaborativas entre professores regentes e de educação especial e a assunção de que toda criança tem capacidade de aprender influenciam as práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil de crianças com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento.
2	MENDES, M. T. da S.	Descrever e analisar o processo de intervenção entre os professores de educação infantil e os de educação especial com vistas à formação baseada no ensino colaborativo e na adaptação de atividade.	Estudo de natureza qualitativa; Pesquisa colaborativa; Roteiro de entrevista semiestruturada inicial; Roteiro de observações; Roteiro das reuniões; Diário de campo; e Roteiro de entrevista semiestruturada final.	O ensino colaborativo e a adaptação de atividades contribuem para o desenvolvimento da criança com DI na educação infantil; O planejamento entre os professores da educação especial e professores do ensino comum é indispensável; Há necessidade de mais informações aos professores sobre as temáticas de coensino, adaptações de atividades e o uso de práticas pedagógicas que permitam o acesso ao conhecimento.

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir dos dados coletados nos repositórios de universidades UFES e UFSCAR

Quadro 7 – Especificações das teses no período de 2010 a 2017

N.	Autor(es)	Objetivos	Metodologia	Considerações finais/ Conclusão
1	ROCHA, A. N. D. C.	Avaliar o uso dos recursos de tecnologia assistiva e identificar as estratégias utilizadas com a criança com paralisia cerebral por meio do ensino colaborativo.	Pesquisa quanti-qualitativa. Filmagem, diário de campo, protocolo de rotina escolar e protocolo de descrição das atividades.	O programa de intervenção por meio do ensino colaborativo favoreceu o uso da tecnologia assistiva no contexto escolar; A parceria estabelecida entre os profissionais da área de saúde e educação beneficiaram as habilidades dos alunos para a usabilidade do recurso. Os resultados permitiram estabelecer parâmetros norteadores para a avaliação da usabilidade da tecnologia assistiva em relação à criança com paralisia cerebral na educação infantil.
2	CANEGUIM, J. de F. C.	Descrever situações de ensino realizadas por uma professora da educação infantil para o ensino de habilidades pré-aritméticas.	Pesquisa qualitativa; Entrevistas; Gravação e observação de aulas	A avaliação funcional descritiva parece ser uma ferramenta com potencial para trabalhos colaborativos com professores, contudo o procedimento utilizado não possibilitou que a participante relacionasse funcionalmente todos os aspectos discutidos no planejamento, na execução e na análise da aula princípios e procedimentos descritos pela análise do comportamento voltados para o ensino. Por se tratar de um trabalho colaborativo, a troca de conhecimento entre pesquisadora e participante era algo pretendido, e sobre isso a participante contribuiu descrevendo práticas para o ensino de habilidades pré-aritméticas, bem como pensando em possibilidades de ensino para aquelas que ainda não faziam parte do seu dia a dia.

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir dos dados coletados nos repositórios das universidades UFSCar e Unesp

Após as leituras dos quadros 5, 6 e 7, foi possível observar que os objetivos das pesquisas foram diversificados. No Quadro 5, em que se apresentam os artigos, os estudos de Carneiro (2012), Soriano e Oliveira (2014) contemplam em seus objetivos reflexão e análise referindo-se às políticas públicas ou documentos do Ministério da Educação. Além da revisão de literatura, nos objetivos do estudo de David e Capellini (2014) se acrescenta a verificação de conhecimento dos professores sobre o ensino colaborativo na educação infantil. Já no estudo de Mendes e Galvani (2017), o objetivo gira em torno de descrição e análise do processo de uma intervenção entre os professores comum e especialista,

com vistas à formação baseada no ensino colaborativo e na adaptação de atividades. Nos quadros 6 e 7, em que se apresentam as dissertações e teses, as pesquisas de Oliveira (2013), Mendes (2016) e Caneguim (2016) apresentam objetivos diversos, mas contemplam a investigação e descrição de práticas pedagógicas inclusivas.

Com relação à metodologia e às amostras dos artigos, do ponto de vista da abordagem do problema das oito produções científicas apresentadas nos quadros 5, 6 e 7, sete se classificam como pesquisas qualitativas. No aspecto dos procedimentos técnicos, das oito, sete são pesquisas colaborativas. Os instrumentos foram muitos e variados, contudo, os mais utilizados foram entrevistas, observações, diário de campo e filmagens. Quanto às amostras, professores do ensino regular, professores especializados da educação especial, crianças PAEE, diretora e coordenadora participaram da pesquisa, porém os participantes que se destacam são os professores do ensino regular e professores especializados da educação especial.

Soriano e Oliveira (2014) afirmam que tanto os professores do ensino comum quanto os especializados da educação especial são fundamentais no processo educacional de criança com deficiência, pois cada profissional entra nessa relação com experiências distintas, o que possibilita as crianças PAEE acessarem o conhecimento em sala de aula comum (VILARONGA, 2014). Na revisão de literatura sobre Ensino Colaborativa e Coensino na Educação Infantil, David e Capellini (2014) concluíram que os professores da educação regular estão conscientes da importância de sua própria atuação para atender às necessidades de todos os alunos, mas muitos desconhecem a existência dos professores de educação especial nessa modalidade de ensino. As autoras ainda afirmam que isso demonstra que o trabalho em equipe não tem acontecido. Portanto, essa conclusão corrobora o que a literatura da área vem apontando sobre o Ensino Colaborativo/Coensino, um serviço de apoio que ainda não é conhecido ou é pouco realizado, a não ser em alguns casos específicos e experimentais (VILARONGA; MENDES, 2014).

Oliveira (2013) destacou a importância do investimento na formação de professores, ideia ratificada por David e Capellini (2014) ao considerarem necessária a formação continuada de professores do ensino regular a fim de que se possam esclarecer e pontuar questões ligadas à esfera de atuação dos professores da educação especial. Esses profissionais da educação especial, por estarem familiarizados com as necessidades educacionais de alunos com deficiências, podem compartilhar saberes, indicar estratégias e recursos pedagógicos, oferecer suporte na elaboração de adaptações curriculares, sugerir formas de avaliação e dar suporte aos professores e alunos. Essa visão é confirmada por Vilaronga (2014) ao declarar que os professores da educação especial contribuem com conhecimento especializado sobre os alunos PAEE, com estratégias diferenciadas e com adaptações curriculares que permitem o acesso ao conhecimento em sala de aula regular por esses alunos. A presença da educação especial no ensino regular está referendada no documento federal de 2001, na Resolução 2, em seu artigo 8.º, inciso IV, como uma possibilidade de serviço de apoio pedagógico, o qual pode ser realizado nas classes comuns (BRASIL, 2001).

Os resultados da pesquisa de Mendes (2016) evidenciaram que o Ensino Colaborativo/Coensino enquanto serviço de apoio pedagógico favorece o desenvolvimento de crianças com deficiência na Educação Infantil, melhorando a participação e a permanência dela nas atividades. Contudo, a autora revelou a necessidade de ainda se difundirem mais informações sobre os temas envolvidos no coensino e a forma de este se realizar na prática. Em relação a isso, Carneiro (2012) apresentou o desafio de se criarem modelos de colaboração em que ambos os professores, comum e especializado, unam seus saberes a fim de que todos os alunos se desenvolvam e acessem o conhecimento.

Os modelos de colaboração no coensino sugeridos por Friend e Bursuck (2009) – Um professor e um observador; Estação de ensino; Ensino paralelo; Ensino alternativo; Equipe de ensino; Um professor e um assistente – podem favorecer o desenvolvimento de todas as crianças na Educação Infantil, visto que, ao se planejarem e aplicarem estratégias diversificadas de ensino, utilizam-se recursos pedagógicos variados e formas de intervenções que permitem o acesso ao conhecimento tanto por alunos com deficiência quanto por alunos sem deficiência. Carneiro (2012) e Mendes (2016) reforçam essa ideia ao considerarem que o trabalho de colaboração entre profissionais da educação comum e da educação especial promovem o desenvolvimento de todos os envolvidos no processo educacional, inclusive de alunos sem deficiência. De acordo com Brasil (2008), a transversalidade da educação especial é garantida desde a Educação Infantil. Sendo assim, Carneiro (2012), ao refletir sobre a educação inclusiva, afirma que é nessa primeira etapa de ensino que mudanças de paradigmas devem acontecer. A educação especial na perspectiva inclusiva assume papel importante ao oferecer apoio

aos professores do ensino regular para que crianças desde cedo aprendam a conviver com as diferenças. Diante disso, “[...] o trabalho colaborativo precisa ganhar espaço para que a escola inclusiva deixe de ser uma utopia e passe a ser uma realidade” (SORIANO; OLIVEIRA, 2014). Para que o Ensino Colaborativo/Coensino ganhe espaço enquanto trabalho colaborativo entre professores especialistas da educação especial e professores do ensino regular em sala de aula comum, Mendes (2016) e Mendes e Galvani (2017) abordam a necessidade de regulamentação desse serviço, pois, embora o apoio colaborativo conste como possibilidade nas bases legais brasileiras (BRASIL, 2001), não há regulamentação em documentos oficiais que ampare a implementação desse modelo de serviço nas escolas do País.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o levantamento bibliométrico e a reflexão sobre o processo de inclusão em sala de aula regular, tendo como base o coensino, foram encontradas oito pesquisas relacionadas ao Ensino Colaborativa e Coensino na Educação Infantil. Esse estudo confirmou o que a literatura científica revela sobre a escassez de pesquisa sobre este serviço de apoio à inclusão escolar, principalmente na área da Educação Infantil. Percebeu-se também, que para que haja mudança nesse quadro, é necessário que haja uma estruturação e regulamentação do Ensino Colaborativo/Coensino enquanto modelo de serviço de apoio em documentos legais.

Os resultados da pesquisa sugerem a necessidade de difusão do conhecimento sobre o Ensino Colaborativo ou Coensino. Sugere-se, portanto, a formação continuada de professores da Educação Infantil, a fim de que parcerias colaborativas possam se estabelecer em benefício de todos os alunos matriculados nessa primeira etapa da educação básica. Além disso, é necessário que novas investigações sejam realizadas para que se avance a construção do conhecimento científico ligado ao Ensino Colaborativa e Coensino na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12 n.o 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/05/pdf/e0c66f06e5_0010036.pdf. Acesso em: 26 nov. 2017
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 14 set. 2001, Seção 1E, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em 27 de nov. 2017.
- BRASIL. *Lei n.º 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 19 out. 2017.
- CANEQUIM, J. de F. C. *A Psicologia vai à escola: trabalho colaborativo com uma professora de educação infantil*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Carlos, São Carlos, 2016. 158 f.
- CARNEIRO, R. U. C. Educação Inclusiva na Educação infantil. *Práxis Educacional*. Vitória da Conquista, v.8, n. 12, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/735>. Acesso em 27 nov. 2017.
- DAVID, L.; CAPELLINI, V. L. M. F. Ensino colaborativo como facilitador da inclusão da criança com deficiência na Educação infantil. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente-SP, v. 25, n.2, maio/ago., 2014, p. 189-209. Disponível em: <https://doi.org/10.14572/nuances.v25i2.2714>. Acesso em 26 nov. 2017.
- FRIEND, M.; BURSUCK, W. D. Co-Teaching Approaches. *Including Students with Special Needs: A Practical Guide for Classroom Teachers*. 5th ed. Columbus, OH: Merrill, 2009.
- FRIEND, M.; COOK, L.; JURLEY-CHAMBERLAIN, D.; SHAMBERGER, C. Co-Teaching: An Illustration of the Complexity of Collaboration in Special Education. *Journal of Educational an Psychological Consultation*, v. 20, 2010, p. 9-27. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/10474410903535380?needAccess=true> Acesso em: 29 out. 2017.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciomertria e sua perspectiva nacional e

internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v.27, n.2, p.134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: http://www.tce.sc.gov.br/files/file/biblioteca/o_papel_da_infometria.pdf. Acesso em: 19 nov. 2017.

MENDES, E. G.; CIA, F.; (Orgs.). *Inclusão escolar e o atendimento educacional*. Série Observatório Nacional de Educação Especial, vol. 1. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2014.

MENDES, E. G.; CIA, F.; TANNÚS-VALADÃO, G. T.; (Orgs.). *Inclusão escolar em foco: organização e funcionamento do atendimento educacional especializado*. Série Observatório Nacional de Educação Especial, vol. 4. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. *Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial*. EdUfscar: São Carlos, 2014.

MENDES, M. T. da S. *Ensino colaborativo na educação infantil para favorecer o desenvolvimento da criança com deficiência intelectual*. São Carlos, 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8021>. Acesso em 26 nov. 2017.

MENDES, T. da S. e GALVANI, M. D. O ensino colaborativo como facilitador da educação inclusiva na educação infantil. *Revista diálogos e perspectivas em educação especial (RDPEE)*. UNESP/Campus Marília. v. 4, n.1, edição especial, p. 45-60. Disponível em: <http://200.145.171.5/revistas/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7329/4639>. Acesso em: 26 nov. 2017.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. *Caderno de pesquisas em administração*, São Paulo, v. 1, n.º 3, 2.º sem. 1996, p. 1-5. Disponível em: <https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa-Qualitativa.pdf>. Acesso em 26 de nov. 2017.

OLIVEIRA, K. C. B. da S. *Práticas pedagógicas inclusivas no cotidiano da educação infantil: considerações sobre a infância e a criança com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. Disponível em: <encurtador.com.br/bsKM3>. Acesso em 27 de nov. 2017.

ROCHA, A. N. D. C. *Recursos e estratégias da tecnologia assistiva a partir do ensino colaborativo entre os profissionais da saúde e da educação*. Marília, 2013. 210 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/102193>. Acesso em: 29 out. 2017.

SILVA, M.R. da. *Análise bibliométrica da produção científica docente do Programa de Pós Graduação em Educação Especial da UFSCar*. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3197/DissMRS.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 nov. 2017

SORIANO K. R.; OLIVEIRA, F. I. W. de. O trabalho colaborativo entre o professor da sala comum e o professor especialista na educação infantil de crianças com deficiência visual. *Polyphonia*, v. 25/1, jan./jun.2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/38236/19373>. Acesso em 27 nov. 2017.

VILARONGA, C. A. R. *Colaboração da educação especial em sala de aula: formação nas práticas pedagógicas do coensino*. São Carlos, 2014. 216 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2934/6410.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 out. 2017.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. *Revista brasileira Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 95, n 239, jan./abr. p. 139-151. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n239/a08v95n239.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2017.

Recebido em: 10.09.2020

Aprovado em: 16.11.2020